

NOTA METODOLÓGICA

Através do presente estudo pretende-se dar uma panorâmica global da situação escolar dos alunos da nossa escola, tendo como ponto de partida o estudo das actas dos Conselhos de Turma de avaliação do terceiro período e, em concreto, as considerações tecidas pelos membros de tais conselhos no que respeita a quatro vertentes.

No primeiro e segundo períodos essas vertentes foram as seguintes: I. Comportamento, II. Estratégias conducentes à melhoria do comportamento, III. Aproveitamento/causas de insucesso e IV. Estratégias conducentes à melhoria do aproveitamento. Todavia, neste terceiro período verifica-se uma alteração em duas das categorias: II. e IV.

Na verdade, e uma vez que se tratou de reuniões de final de ano lectivo, não se revelou pertinente aos conselhos de turma reflectir sobre estratégias conducentes à melhoria do comportamento e do aproveitamento, sendo estas vertentes substituídas por II. «Propostas para o próximo ano lectivo» e IV «Balanço das estratégias adoptadas ao longo do ano lectivo».

Reforçando a ideia já exposta nos relatórios anteriores de que o objectivo deste estudo é despoletar a reflexão no seio dos vários órgãos: Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Grupos/Departamentos e, em última instância, contribuir para a melhoria do rendimento escolar dos nossos alunos, continuámos a ter em conta o factor *evolução*.

Nesse sentido, o estudo do terceiro período apresenta uma comparação com o do primeiro e o do segundo, daí que a tabela referente a cada vertente/ano de escolaridade contemple as colunas para os dados (referências e percentagens) dos três períodos lectivos. Note-se que tal acontece apenas nas vertentes I. e III., já que as outras duas foram introduzidas apenas neste terceiro período e a comparação no seu âmbito será feita entre os três anos lectivos.

Refira-se ainda que da presente análise faz parte a turma 12º PMARK, já que a reunião de avaliação da mesma final teve lugar no segundo período, tendo os alunos estado a frequentar o seu estágio profissional em contexto de trabalho ao longo de todo o terceiro período.

O tratamento de cada uma dessas vertentes resultou numa tabela, na qual figura o seguinte:

- ✓ CATEGORIAS, definidas após o levantamento de todas as ocorrências por vertente;
- ✓ NÚMERO DE REFERÊNCIAS, isto é, o número de vezes que a categoria foi referida;
- ✓ PERCENTAGEM (%), calculada a partir do número total de ocorrências em cada uma das categorias.
- ✓ Tabelas referentes a cada um dos três PERÍODOS.

Para a leitura das tabelas sugere-se a consulta da LEGENDA:

- Categoria repetida nos vários anos escolares;
- Categoria existente apenas no ano lectivo/vertente a que a tabela diz respeito;
- Categoria repetida nos vários anos escolares com carácter positivo;
- Categoria existente apenas no ano lectivo/vertente a que a tabela diz respeito com carácter positivo.

a) No primeiro período, só em algumas turmas foi feita uma menção mensurável ao aproveitamento global da turma, daí que não se tenha feito um tratamento estatístico de tais dados.

I. COMPORTAMENTO/ASSIDUIDADE

TABELA 1. - REFERENTE AO COMPORTAMENTO DAS TURMAS DE 10º.ANO

CATEGORIAS	N.º DE REF. / % POR PERÍODO LECTIVO					
	1º REF	1º %	2º REF	2º %	3º REF	3º %
• Agitação e distração, evidenciando uma atitude inadequada e não potencializadora da aprendizagem	10	38,5%	5	13,9%	2	13,3%
• Falta de concentração	5	19,2%	5	13,9%	4	26,6%
• Imaturidade	4	15,4%	3	8,3%	2	13,3%
• Irresponsabilidade	3	11,5%	6	16,6%	1	6,7%
• Ausência de regras	2	7,69%	2	5,5%	1	6,7%
→ Falta de organização e disciplina	1	3,85%	2	5,5%	∅	∅
• Falta de empenho	1	3,85%	1	2,8%	∅	∅
• Baixa motivação	∅	∅	1	2,8%	∅	∅
• Falta de iniciativa	∅	∅	1	2,8%	∅	∅
• Negligência face ao estudo	∅	∅	1	2,8%	∅	∅
→ Apatia	∅	∅	1	2,8%	1	6,7%
• Falta de autonomia	∅	∅	1	2,8%	∅	∅
→ Falta de respeito pelo outro	∅	∅	1	2,8%	∅	∅
• Ligeira melhoria	∅	∅	4	11%	2	13,3%
→ Criatividade	∅	∅	1	2,8%	∅	∅
→ Disponibilidade para ajudar e integrar os colegas com NEE	∅	∅	1	2,8%	∅	∅
• Atitude adequada na sala de aula (respeito pelos professores)	∅	∅	∅	∅	1	6,7%
→ Comportamento perturbador devido ao número excessivo de actividades extracurriculares	∅	∅	∅	∅	1	6,7%
TOTAL	26	100%	36	100%	15	100%
• Comportamento Bom	∅	∅	2	10%	∅	∅
• Comportamento Suficiente	1	a)	3	15%	5	38,4%
• Comportamento Insuficiente	1	a)	3	15%	1	8%
• Comportamento "grave"	∅	∅	1	5%	∅	∅
• Pouco Pontual	3	50%	3	15%	∅	∅
• Pontual	∅	∅	∅	∅	2	15,5%
• Assídua	2	33,3%	6	30%	4	30,1%
• Pouco Assídua	1	16,6%	2	10%	1	8%
TOTAL	6	100%	20	100%	13	100%

LEITURA DA TABELA 1.

Do estudo das actas das reuniões de conselho de turma de avaliação do terceiro período, no que diz respeito à caracterização do comportamento, conclui-se que, em relação aos períodos anteriores, se verifica um decréscimo significativo na quantidade de referências feitas, tendo-se passado de 36 no segundo período para 15 no terceiro, sendo que no primeiro se haviam registado 26.

No terceiro período foram introduzidas duas novas categorias no que diz respeito à apreciação do

comportamento das turmas, sendo uma de carácter positivo e outra de cariz negativo, a saber: «Atitude adequada na sala de aula (respeito pelos professores)», com 1 menção (6,7%) e «Comportamento perturbador devido ao número excessivo de actividades extra-aula», também com 1 ocorrência.

Quanto à categoria mais mencionada, esta é a «Falta de concentração» (26,6%), enquanto no primeiro período havia sido a «Agitação e distração, evidenciando uma atitude inadequada e não potencializadora da aprendizagem» e no segundo a «Irresponsabilidade».

A seguir a essa categoria, seguem-se três com 2 menções, havendo uma que aponta uma «Ligeira melhoria» e duas de carácter negativo: «Agitação e distração, evidenciando uma atitude inadequada e não potencializadora da aprendizagem» e «Imaturidade», correspondendo cada uma a 13,3% do total de ocorrências.

Dessas 3 menções, a que aponta para uma ligeira melhoria obteve no segundo período o dobro das menções. Note-se ainda que, enquanto no primeiro período todas as menções no âmbito do comportamento foram negativas, no segundo já se registaram 6 positivas e agora 2.

Relativamente à apreciação global do comportamento expressa em escala mensurável, verifica-se que no terceiro período não houve nenhuma menção «Bom», ao contrário do que se verificou no segundo, em que houve 2; vemos também que a categoria com mais menções é «Suficiente» (5 – 38,4%), tendo mais 2 que no período anterior e mais 4 que no primeiro.

A menção «Insuficiente» aparece apenas uma vez, o que mostra uma evolução em relação ao segundo período, em que se registaram 3, sendo de ver alguma progressão também através do facto de a categoria «comportamento grave» introduzida no segundo período não se ter mantido no terceiro.

No que respeita à pontualidade, esta melhorou, sendo introduzida a categoria «Pontual» (2 ocorrências, correspondendo a 15,5%) e tendo desaparecido a categoria «Pouco pontual», presente tanto no primeiro como no segundo período.

Quanto à assiduidade, a categoria maioritária é «assídua» (30,1%), havendo apenas uma menção para «pouco assídua» (8%).

TABELA 2. - REFERENTE AO COMPORTAMENTO DAS TURMAS DE 11º.ANO

CATEGORIAS	N º DE REF. / % POR PERÍODO LECTIVO					
	1º REF	1º %	2º REF	2º %	3º REF	3º %
• Agitação e distracção, evidenciando uma atitude inadequada e não potencializadora da aprendizagem	9	30%	5	11,9%	3	16,2%
• Falta de empenho	5	16,6%	7	16,7%	1	5,6%
• Empenho e interesse nas actividades	5	16,6%	1	2,4%	1	5,6%
• Irresponsabilidade	3	10%	2	4,7%	1	5,6%
• Falta de concentração	2	6,6%	4	9,5%	1	5,6%
→ Atitude provocadora e perturbadora	2	6,6%	2	4,7%	1	5,6%
• Ausência de regras	1	3,33%	2	4,7%	1	5,6%
→ Excesso de competitividade	1	3,33%	1	2,4%	1	5,6%
→ Indisciplina	1	3,33%	∅	∅	∅	∅
• Capacidade de organização e dinamização	1	3,33%	∅	∅	∅	∅
• Desinteresse pelas actividades lectivas	∅	∅	4	9,5%	1	5,6%
• Falta de hábitos e métodos de trabalho	∅	∅	1	2,4%	2	11%
• Falta de autonomia	∅	∅	1	2,4%	∅	∅
• Ausência do material necessário ao funcionamento da aula	∅	∅	1	2,4%	1	5,6%
→ Pouca receptividade às advertências do professor	∅	∅	1	2,4%	1	5,6%
→ Desfasamento entre as expectativas dos alunos e o seu rendimento efectivo	∅	∅	1	2,4%	∅	∅
• Falta de pré-requisitos	∅	∅	1	2,4%	∅	∅
→ Ausência de evolução	∅	∅	1	2,4%	∅	∅
• Capacidade de gestão do tempo de estudo	∅	∅	1	2,4%	∅	∅
• Ligeira melhoria	∅	∅	1	2,4%	1	5,6%
• Atitude correcta e respeitadora na sala de aula	∅	∅	5	11,9%	∅	∅
→ Falta de perseverança	∅	∅	∅	∅	1	5,6%
→ Envolvimento empenhado em actividades direccionadas para a comunidade escolar	∅	∅	∅	∅	1	5,6%
TOTAL	30	100%	42	100%	18	100%
• Comportamento Muito Bom	∅	∅	1	4,3%	∅	∅
• Comportamento Bom	2	a)	1	4,3%	1	4,5%
• Comportamento Suficiente	3	a)	7	30,5%	8	36,4%
• Comportamento Insuficiente	5	a)	2	8,7%	2	9,1%
• Assídua	2	33,3%	7	30,5%	8	36,4%
• Pouco Assídua	2	33,3%	4	17,4%	2	9,1%
• Pouco Pontual	2	33,3%	1	4,3%	1	4,5%
TOTAL	6	100%	23	100%	22	100%

LEITURA DA TABELA 2.

Também nas turmas de 11º ano se verifica um decréscimo no número de menções efectuadas pelos docentes no âmbito do comportamento, tendo-se passado de 42 do segundo período para 18 no terceiro.

Neste período foram introduzidas duas categorias novas, uma positiva e outra negativa, respectivamente:

«Envolvimento empenhado em actividades direccionadas para a comunidade escolar» e «Falta de perseverança», ambas com 1 ocorrência (5,6%).

A maioria das menções situa-se na categoria «Agitação e distracção, evidenciando uma atitude inadequada e não potencializadora da aprendizagem» (16,2%), à semelhança do que acontecera no primeiro período.

A categoria que surge em segundo lugar (11%) é «Falta de hábitos e métodos de trabalho» e as restantes treze obtiveram todas 1 menção (5,6%). Dessas a maioria dá-nos uma perspectiva negativa do comportamento, caracterizando os alunos como evidenciando uma «atitude inadequada face ao estudo», «falta de empenho», de responsabilidade, de concentração, de regras e de interesse.

Todavia, dentro das categorias que obtiveram 1 menção, há duas positivas: «Empenho e interesse nas actividades» e «Ligeira melhoria».

Quanto às categorias mensuráveis, o «Muito Bom» referido uma vez no segundo período voltou a não ser mencionado no terceiro; tendo a categoria «Bom» mantido a ocorrência obtida no período anterior (4,5%) e a «Suficiente» subido de 7 para 8, correspondendo a 36,4% do total de referências.

Quanto à assiduidade/pontualidade, a maioria das turmas foi considerada «assídua» (8) e pontual, havendo apenas uma menção «pouco pontual».

TABELA 3. - REFERENTE AO COMPORTAMENTO DAS TURMAS DE 12º ANO

CATEGORIAS	N.º DE REF. / % POR PERÍODO LECTIVO					
	1º REF	1º %	2º REF	2º %	3º REF	3º %
• Agitação e distração, evidenciando uma atitude inadequada e não potencializadora da aprendizagem	6	20%	4	20%	3	16,4%
• Empenho e interesse nas actividades	4	13,4%	9	45%	1	5,6%
• Falta de concentração	3	10%	1	5%	1	5,6%
• Falta de empenho	3	10%	1	5%	∅	∅
→ Trabalhadora	3	10%	∅	∅	1	5,6%
• Irresponsabilidade	2	6,7%	∅	∅	∅	∅
• Ausência de regras	2	6,7%	∅	∅	∅	∅
• Imaturidade	2	6,7%	1	5%	1	5,6%
→ Participativa	2	6,7%	1	5%	2	11%
• Capacidade de organização e dinamização	1	3,3%	∅	∅	∅	∅
→ Motivadora do trabalho dos professores	1	3,3%	∅	∅	∅	∅
→ Consciente da importância do ano escolar frequentado	1	3,3%	∅	∅	∅	∅
→ Existência de conflitos	∅	∅	1	5%	1	5,6%
• Melhoria do comportamento	∅	∅	2	10%	1	5,6%
→ Existência de um grupo de alunos muito perturbadores	∅	∅	∅	∅	1	5,6%
→ Autonomia	∅	∅	∅	∅	1	5,6%
→ Espírito crítico	∅	∅	∅	∅	1	5,6%
→ Responsabilidade	∅	∅	∅	∅	1	5,6%
→ Espírito de cooperação e entreajuda	∅	∅	∅	∅	1	5,6%
→ Desempenho muito bom em estágio (CTD)	∅	∅	∅	∅	2	11%
TOTAL	30	100%	20	100%	18	100%
• Comportamento Muito Bom	1	a)	∅	∅	1	5,6%
• Comportamento Bom	4	a)	6	30%	5	27,7%
• Comportamento Suficiente	3	a)	4	20%	3	16,7%
• Comportamento Insuficiente	1	a)	∅	∅	∅	∅
• Assídua	∅	∅	6	30%	8	44,4%
• Pouco assídua	3	60%	3	15%	∅	∅
• Pouco pontual	2	40%	1	5%	1	5,6%
TOTAL	5	100%	20	100%	18	100%

LEITURA DA TABELA 3.

No âmbito do comportamento global da turma, os conselhos de turma do 12º ano fizeram 18 menções, enquanto no primeiro período haviam feito 30 e no segundo 20, sendo as deste período distribuídas por catorze categorias.

Foram introduzidas seis categorias neste período, todas de carácter positivo, à excepção de uma, com 1 menção («Existência de um grupo de alunos muito perturbadores»).

Assim, foi ressaltada a «autonomia», o «espírito crítico», a «responsabilidade» e o «espírito de cooperação e entreajuda»

dos alunos», tendo obtido todas estas categorias 1 menção, correspondendo a 5,6% do total.

Dentro das categorias só introduzidas no último período, uma é específica do Curso Tecnológico de Desporto, já que diz respeito ao desempenho dos alunos no seu estágio em contexto de trabalho («Desempenho muito bom em estágio»), com duas ocorrências (11%).

Tendo em conta todas as categorias, a maioria é «Agitação e distração, evidenciando uma atitude inadequada e não potencializadora da aprendizagem», com 3 menções (16,4%), seguida da que caracteriza a turma como «Participativa» (2 – 11%), tendo todas as outras obtido 1 menção. Destas, as de carácter positivo são «Empenho e interesse nas actividades», «Trabalhadora», «Participativa» e «Melhoria do comportamento» e as negativas «Falta de concentração» e «Imaturidade».

No que respeita à apreciação do comportamento traduzida em escala mensurável, verifica-se que a categoria mais mencionada é «Bom» (5 – 27,7%), seguindo-se-lhe «Suficiente» (3 – 16,7%) e, finalmente «Muito Bom» (1 – 5,6%). Relativamente à primeira, houve um decréscimo de uma menção comparativamente ao segundo período.

Quanto à assiduidade, as turmas mantêm-se assíduas, havendo 8 menções da categoria «Assídua», assim como pontuais, já que há apenas 1 ocorrência em «Pouco Pontual».

II. PROPOSTAS PARA O PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

TABELA 4. - REFERENTE A PROPOSTAS PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO (10º ANO)

CATEGORIAS	Nº REFERÊNCIAS	% REFERÊNCIAS
• Apoio individualizado na disciplina de Português (para 6 alunos)	1	50%
• Elaboração do horário da turma: colocar as disciplinas que exigem mais concentração no turno da manhã	1	50%
TOTAL	2	100%

LEITURA DA TABELA 4.

Antes de procedermos à leitura da tabela 4., há a referir que foi dada a indicação aos directores de turma de que os conselhos de turma não tinham necessariamente de apresentar propostas para o ano lectivo seguinte, devendo fazê-lo apenas quando tal se revelasse pertinente no contexto da turma, daí que, no 10º ano, haja apenas duas categorias.

Nesta vertente, introduzida no terceiro período, verifica-se a existência de duas categorias, apontando a primeira («Apoio individualizado na disciplina de Português») para uma medida dirigida a seis alunos em particular e a segunda («Elaboração do horário da turma: colocar as disciplinas que exigem mais concentração no turno da manhã») implicando a turma em geral.

TABELA 5. - REFERENTE ÀS PROPOSTAS PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO (11º.ANO)

CATEGORIAS	Nº REFERÊNCIAS	% REFERÊNCIAS
→ Apoio individualizado na disciplina de Matemática (2 alunos)	1	7,7%
• Apoio individualizado na disciplina de Português (5 alunos)	1	7,7%
→ Manutenção da turma não próximo ano lectivo (não inserção de mais alunos)	2	15,3%
→ Aplicação de testes surpresa, obrigando a estudo contínuo	1	7,7%
→ Sensibilização para o cumprimento do Regulamento Interno	1	7,7%
→ Adopção de procedimentos mais rígidos em relação à falta de pontualidade	1	7,7%
→ Promoção de reflexão sobre competição saudável e espírito de equipa	1	7,7%
→ Maior rigor na aplicação do disposto no Regulamento Interno relativamente às faltas aos testes de avaliação	1	7,7%
→ Maior responsabilização dos encarregados de educação	1	7,7%
→ Concentração das actividades num único período lectivo	1	7,7%
→ Reflexão por parte da ESA sobre o impacto das actividades no rendimento escolar dos alunos	1	7,7%
→ Grelhas de propostas de classificação a preencher pelos professores antes das reuniões de conselho de turma de avaliação: acrescentar uma coluna com classificação do ano anterior	1	7,7%
TOTAL	13	100%

LEITURA DA TABELA 5.

Nos conselhos de turma do 11º ano foram treze as menções realizadas no âmbito de propostas para o ano lectivo seguinte, estando organizadas em 12 categorias.

As menções distribuem-se equitativamente por todas as categorias, havendo apenas uma com 2 menções (15,3%): «Manutenção da turma no próximo ano lectivo (não inserção de mais alunos)» e todas as demais com 1 ocorrência (7,7%).

As categorias encontradas neste ano de escolaridade vão ao encontro, por um lado, das necessidades específicas de cada um dos alunos, surgindo as propostas de apoio individualizado nas disciplinas de Português e de Matemática.

Por outro lado, verifica-se uma preocupação com a melhoria da atitude dos alunos, em geral, face ao estudo, no sentido de uma maior responsabilização, como se vê nas categorias «Aplicação de testes surpresa, obrigando a estudo contínuo», «Sensibilização para o cumprimento do Regulamento Interno», «Adopção de procedimentos mais rígidos em relação à falta de pontualidade», «Maior rigor na aplicação do disposto no Regulamento Interno relativamente às faltas aos testes de avaliação».

A preocupação dos professores situa-se também a nível das atitudes e valores, como se pode observar pela categoria «Promoção de reflexão sobre competição saudável e espírito de equipa», na qual se propõe que se abra um espaço de debate

sobre uma questão ética fundamental.

Por último, encontramos propostas que ultrapassam o âmbito da turma e cuja aplicação depende da Direcção da ESA, a saber: «Reflexão por parte da ESA sobre o impacto das actividades no rendimento escolar dos alunos» e «Grelhas de propostas de classificação a preencher pelos professores antes das reuniões de conselho de turma de avaliação: acrescentar uma coluna com classificação do ano anterior».

TABELA 6. – REFERENTE ÀS PROPOSTAS PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO (12º ANO)

CATEGORIAS	N º REFERÊNCIAS	% REFERÊNCIAS
→ Reflexão da Direcção da ESA sobre as actividades realizadas no 3º período	1	50%
→ Informação regular dos professores ao director de turma para actuação junto dos encarregados de educação	1	50%
TOTAL	2	100%

LEITURA DA TABELA 6.

No âmbito das propostas para o ano lectivo seguinte, os conselhos de turma do 12º ano apontaram, não medidas que tivessem a ver directamente com os alunos da turma, já que estes já terminaram o seu ciclo no Ensino Secundário, mas aspectos mais gerais, relacionados com a organização da ESA («Reflexão da Direcção da ESA sobre as actividades realizadas no 3º período») e com a relação entre o director de turma e os professores do conselho de turma.

Com efeito, a segunda categoria («Informação regular dos professores ao director de turma para actuação junto dos encarregados de educação») preconiza que o director de turma esteja sempre a par do que se passa para poder agir em conformidade, nomeadamente, contactar em tempo útil com os encarregados de educação.

I. APROVEITAMENTO/CAUSAS DE INSUCESSO

TABELA 7. REFERENTE AO APROVEITAMENTO (CAUSAS DE INSUCESSO) - 10º.ANO

CATEGORIAS	N.º DE REF. / % POR PERÍODO LECTIVO					
	1º REF	1º %	2º REF	2º %	3º REF	3º %
• Falta de hábitos e métodos de trabalho	4	21%	4	33,3%	1	14,3%
• Falta de autonomia	4	21%	∅	∅	∅	∅
• Falta de empenho	2	10,5%	2	16,7%	1	14,3%
→ Comportamento inadequado	2	10,5%	∅	∅	∅	∅
• Falta de pré-requisitos	2	10,5%	∅	∅	∅	∅
• Irresponsabilidade	1	5,3%	∅	∅	1	14,3%
→ Baixa motivação	1	5,3%	1	8,3%	∅	∅
→ Falta de iniciativa	1	5,3%	∅	∅	∅	∅
→ Imaturidade	1	5,3%	∅	∅	∅	∅
→ Absentismo aos apoios disponibilizados pela escola	1	5,3%	1	8,3%	1	14,3%
• Dificuldades de compreensão e expressão escrita	∅	∅	2	16,7%	3	42,8%
• Dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos	∅	∅	2	16,7%	∅	∅
TOTAL	19	100%	12	100%	7	100%
Aproveitamento Bom	∅	∅	2	33,4%	1	16,7%
Aproveitamento Suficiente	1	a)	3	50%	5	83,3%
Aproveitamento Insuficiente	2	a)	1	16,6%	∅	∅
TOTAL	3	a)	6	100%	6	100%

LEITURA DA TABELA 7.

No que diz respeito ao aproveitamento da turma/causas de insucesso, verificaram-se neste terceiro período 7 menções, agrupadas em cinco categorias, tendo havido um decréscimo das ocorrências em relação aos períodos lectivos anteriores (19 no primeiro e 12 no segundo).

De entre as causas de insucesso, a que obteve mais menções foi: «Dificuldades de compreensão e expressão escrita» (3 – 42,8%), seguindo-se-lhe as restantes categorias, todas com 1 menção: «Falta de hábitos e métodos de trabalho», «Falta de empenho», «Irresponsabilidade», «Absentismo aos apoios disponibilizados pela escola».

Comparativamente ao primeiro e ao segundo período, a maior causa de insucesso deixou de ser «Falta de hábitos e métodos de trabalho» e passou a situar-se, não a nível atitudinal, mas cognitivo, já que são as dificuldades de compreensão e expressão as principais responsáveis pelo insucesso escolar.

Todavia, em termos globais, o insucesso encontra-se relacionado à área das atitudes, já que todas as categorias, exceptuando a maioritária, apontam para o facto de os alunos evidenciarem uma atitude inadequada face ao estudo, revelando-se pouco trabalhadores, irresponsáveis e não aproveitando as oportunidades que lhe são dadas

de esclarecer as suas dúvidas através dos apoios para os quais foram encaminhados.

Quanto às categorias mensuráveis, verifica-se que o aproveitamento é maioritariamente considerado «Suficiente» (5 menções – 83,3%, mais 2 do que no segundo período), seguindo-se a categoria «Bom», com uma ocorrência e, mostrando uma evolução positiva, não há nenhuma menção «Insuficiente», enquanto no período anterior houve 1.

TABELA 8. REFERENTE AO APROVEITAMENTO (CAUSAS DE INSUCESSO) -11º.ANO

CATEGORIAS	N.º DE REF. / % POR PERÍODO LECTIVO					
	1º REF	1º %	2º REF	2º %	3º REF	3º %
• Falta de hábitos e métodos de trabalho	7	24,1%	2	9,5%	1	10%
• Dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos	7	24,1%	4	19%	1	10%
• Falta de atenção e concentração	6	20,6%	2	9,5%	1	10%
• Dificuldades de compreensão e expressão escrita	3	10,4%	4	19%	1	10%
• Falta de pré-requisitos	2	6,8%	2	9,5%	1	10%
• Falta de autonomia	1	3,5%	∅	∅	∅	∅
• Irresponsabilidade	1	3,5%	2	9,5%	1	10%
→ Negligência face ao estudo	1	3,5%	∅	∅	1	10%
→ Desinteresse em relação ao estudo	1	3,5%	1	4,8%	1	10%
• Absentismo aos apoios disponibilizados pela escola e para os quais os alunos foram encaminhados	∅	∅	2	9,5%	∅	∅
• Falta de organização e disciplina	∅	∅	1	4,8%	1	10%
• Falta de empenho	∅	∅	1	4,8%	1	10%
TOTAL	29	100%	21	100%	10	100%
• Aproveitamento Bom	2	a)	4	36,4%	4	40%
• Aproveitamento Suficiente	1	a)	5	45,4%	5	50%
• Aproveitamento Pouco Suficiente	1	a)	1	9,1%	∅	∅
• Aproveitamento Insuficiente	∅	∅	1	9,1%	1	10%
TOTAL	4	a)	11	100%	10	100%

LEITURA DA TABELA 8.

Nas reuniões de avaliação do terceiro período das turmas do 11º ano foram feitas 10 menções, enquanto no segundo foram encontradas 21 e no primeiro 29. Essas menções estão, neste período, agrupadas em dez categorias, o que nos mostra que há uma distribuição equitativa por todas elas.

Na verdade, enquanto no segundo período as menções se situaram maioritariamente no domínio cognitivo («Dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos» e «Dificuldades de compreensão e expressão escrita»), neste final de ano as categorias têm todas elas 1 ocorrência.

Note-se que as duas categorias que não obtiveram nenhuma menção neste período são de carácter negativo («Falta de autonomia» e «Absentismo aos apoios disponibilizados pela escola e para os quais os alunos foram encaminhados»).

Centrando-nos, agora, nas categorias mensuráveis, verifica-se que não há alterações significativas em relação ao segundo período, uma vez que continua a haver cinco turmas cujo aproveitamento global é caracterizado como «Suficiente» (50%), quatro como «Bom» (40%) e uma como «Insuficiente» (10%). Note-se que no período anterior, aparecera a categoria «Pouco Suficiente».

TABELA 9. REFERENTE AO APROVEITAMENTO (CAUSAS DE INSUCESSO) - 12º.ANO

CATEGORIAS	N.º DE REF. / % POR PERÍODO LECTIVO					
	1º REF	1º %	2º REF	2º %	3º REF	3º %
• Dificuldades de compreensão e expressão escrita	3	27,2%	2	28,5%	1	33,3%
• Falta de hábitos e métodos de trabalho	2	18,2%	1	14,3%	∅	∅
• Desinteresse em relação ao estudo	2	18,2%	∅	∅	∅	∅
• Dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos	1	9,1%	1	14,3%	1	33,3%
• Falta de autonomia	1	9,1%	∅	∅	∅	∅
• Irresponsabilidade	1	9,1%	∅	∅	∅	∅
→ Falta de zelo no cumprimento das tarefas	1	9,1%	1	14,3%	∅	∅
• Falta de atenção e concentração	∅	∅	1	14,3%	∅	∅
• Absentismo aos apoios disponibilizados pela escola e para os quais os alunos foram encaminhados	∅	∅	1	14,3%	∅	∅
→ Maior autonomia e capacidade de comunicação devido ao trabalho desenvolvido no âmbito de Área de Projecto	∅	∅	∅	∅	1	33,3%
TOTAL	11	100%	7	100%	3	100%
• Aproveitamento Muito Bom	∅	∅	1	10%	1	11,1%
• Aproveitamento Bom	5	a)	4	40%	5	55,6%
• Aproveitamento Suficiente	1	a)	5	50%	3	33,3%
TOTAL	6	a)	10	100%	9	100%

LEITURA DA TABELA 9.

Na análise das actas das reuniões de avaliação de terceiro período das turmas de 12º ano, verificámos a existência de 3 menções ao aproveitamento/causas de insucesso, correspondendo cada uma delas a uma categoria.

Tal como nos outros anos de escolaridade e nas outras vertentes, também no 12º ano houve um decréscimo do número de menções em relação aos períodos anteriores: 11 no primeiro e 7 no segundo.

Das três categorias constantes da tabela deste período, uma delas foi introduzida apenas agora, é de cariz bastante positivo e relaciona-se com a influência do trabalho desenvolvido em Área de Projecto na atitude dos alunos. Na verdade, os professores referiram que tal trabalho proporcionou aos alunos uma «Maior autonomia e capacidade de comunicação (...)».

As outras duas categorias, que, tal como a já referida, obteve uma menção (33,3%), dizem respeito a causas de insucesso, sendo essas de nível cognitivo e relacionam-se com o fraco domínio da língua materna, evidenciado nas «Dificuldades de compreensão e expressão escrita» e com problemas de compreensão («Dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos»).

Notemos que as categorias presentes no primeiro e no segundo período que apontavam como causas de insucesso problemas ao nível atitudinal: «Falta de hábitos e métodos de trabalho», «Desinteresse em relação

estudo», entre outras, não são agora mencionadas, tendo-se os professores centrado no nível cognitivo.

Tendo em conta as categorias mensuráveis, verificamos que a maioria caracteriza o aproveitamento como «Bom», o que revela uma evolução positiva em relação ao período anterior, em que o aproveitamento global se situava no «Suficiente». Com efeito, há no terceiro período 5 menções «Bom» (55,6%), 3 que se situam na categoria «Suficiente» (33,3%) e 1 ocorrência integrada no «Muito Bom» (11,1%).

IV. BALANÇO DAS ESTRATÉGIAS APLICADAS AO LONGO DO ANO LECTIVO

Tabela 10. Referente ao balanço das estratégias aplicadas ao longo do ano lectivo - 10º.Ano

CATEGORIAS	Nº REFERÊNCIAS	% REFERÊNCIAS
• Implementação de planta da sala de aula (melhoria do comportamento)	1	20%
→ Marcação concertada dos testes (melhoria na organização do estudo)	1	20%
→ Aumento da realização de trabalhos individuais (melhoria no rendimento escolar)	1	20%
→ Realização de mais trabalhos para diversificação dos instrumentos de avaliação (não funcionou devido a incumprimento de prazos e fraco empenho)	1	20%
→ Definição de regras de conduta (não funcionou devido à pouca receptividade dos alunos relativamente ao cumprimento de regras)	1	20%
TOTAL	5	100%

LEITURA DA TABELA 10.

No âmbito do balanço das estratégias aplicadas ao longo do ano lectivo, os conselhos de turma deveriam reflectir sobre as medidas tomadas nos vários períodos lectivos e verificar a sua eficácia, tendo em conta o (in)sucesso escolar dos alunos.

Assim, a o nível do 10º ano, foram feitas 5 menções, correspondendo cada uma delas a uma categoria. As três estratégias que surgem em primeiro lugar na tabela 10. foram perspectivas de modo positivo, já que a sua aplicação traduziu-se numa melhoria do comportamento e do rendimento escolar dos alunos.

Na verdade, o recurso à planta da sala de aula, o agendamento conjunto dos testes e o «Aumento da realização de trabalhos individuais» resultaram, logo serão de manter no próximo ano lectivo.

As duas últimas categorias («Realização de mais trabalhos para diversificação dos instrumentos de avaliação» e «Definição de regras de conduta») correspondem a estratégias que não surtiram efeito devido ao facto de os alunos não terem colaborado na sua aplicação.

Com efeito, por não terem cumprido os prazos da entrega dos trabalhos e por não se terem empenhado na sua realização, os alunos não aproveitaram a oportunidade de melhorarem a sua avaliação.

Por outro lado, a sua pouca receptividade relativamente ao cumprimento de regras não os ajudou a melhorarem a sua postura e, conseqüentemente, a reunirem condições propícias à aprendizagem.

Tabela 11. Referente ao balanço das estratégias aplicadas ao longo do ano lectivo - 11º.Ano

CATEGORIAS	N ^o REFERÊNCIAS	% REFERÊNCIAS
• Implementação de planta da sala de aula (melhoria do comportamento)	1	8,3%
• As estratégias em geral funcionaram dado o aumento do sucesso escolar	1	8,3%
→ Comparência ao apoio individualizado (melhoria dos resultados)	2	16,8%
• Estratégias em geral não funcionaram devido à fraca receptividade dos alunos às mesmas	1	8,3%
• Estratégia: frequência das estruturas de apoio disponibilizadas pela escola (Espaço Matemática, Espaço Oval, apoios individualizados). Pouco eficaz devido à acentuada falta de assiduidade	4	33,3%
→ Estratégia: frequência das estruturas de apoio disponibilizadas pela escola (Espaço Matemática, Espaço Oval, apoios individualizados). Eficácia nula devido ao absentismo total dos alunos propostos	3	25%
TOTAL	12	100%

LEITURA DA TABELA 11.

No que diz respeito ao 11º ano, foram feitas nos conselhos de turma de final de ano 12 menções no âmbito das estratégias aplicadas ao longo do ano lectivo, sendo essas distribuídas por seis categorias.

De entre as essas categorias, as primeiras três dizem respeito a estratégias que surtiram efeito, destacando-se a importância da frequência do apoio individualizado, a qual se traduziu numa melhoria efectiva dos resultados escolares (2 menções – 16,8%).

Uma das outras categorias, também referida como tendo resultado no 10º ano, foi a «Implementação de planta da sala de aula» (1 menção – 8,3%) e a outra diz respeito à aplicação das estratégias em geral («As estratégias em geral funcionaram dado o aumento do sucesso escolar» - 1 menção, 8,3%).

As três últimas estratégias são aquelas que foram apontadas como não tendo surtido efeito, destacando-se a que respeita ao absentismo dos alunos aos apoios para os quais foram encaminhados («Estratégia: frequência das estruturas de apoio disponibilizadas pela escola (Espaço Matemática, Espaço Oval, apoios individualizados). Pouco eficaz devido à acentuada falta de assiduidade») com 4 menções (33,3%).

A segunda categoria com mais referências vai também ao encontro da frequência dos apoios, mas diz respeito ao absentismo total a esses mesmos apoios (3 menções – 25%).

TABELA 12. REFERENTE AO BALANÇO DAS ESTRATÉGIAS APLICADAS AO LONGO DO ANO LECTIVO - 12º.ANO

CATEGORIAS	N º REFERÊNCIAS	% REFERÊNCIAS
→ Frequência do Espaço Matemática (melhoria do rendimento escolar)	1	8,3%
• As estratégias em geral funcionaram dado o aumento do sucesso escolar	5	41,7%
• Comparência ao apoio individualizado (melhoria dos resultados)	2	16,7%
→ Restrição da aceitação de justificação de faltas a alunos encarregados de educação de si próprios (controlo da assiduidade)	1	8,3%
• Estratégia: frequência das estruturas de apoio disponibilizadas pela escola (Espaço Matemática, Espaço Oval, apoios individualizados). Pouco eficaz devido à acentuada falta de assiduidade	3	25%
TOTAL	12	100%

LEITURA DA TABELA 12.

No que respeita ao 12º ano, a maioria das estratégias surtiu efeito, como se pode ver pela tabela 12: das cinco estratégias que constituíram objecto de reflexão por parte dos conselhos de turma, apenas uma foi pouco eficaz: «Estratégia: frequência das estruturas de apoio disponibilizadas pela escola (Espaço Matemática, Espaço Oval, apoios individualizados). Pouco eficaz devido à acentuada falta de assiduidade», que obteve 3 menções (25%).

Quanto às restantes, a categoria com mais referências é a que diz respeito à aplicação das estratégias em geral (

«As estratégias em geral funcionaram dado o aumento do sucesso escolar»), que reuniu 5 menções (41,7%), seguindo-se-lhe a «Comparência ao apoio individualizado (melhoria dos resultados)» (16,7%) e duas categorias, ambas com 1 menção (8,3%): «Frequência do Espaço Matemática (melhoria do rendimento escolar)» e «Restrição da aceitação de justificação de faltas a alunos encarregados de educação de si próprios (controlo da assiduidade)».

ALGUMAS CONCLUSÕES

Nesta breve síntese apresentaremos uma leitura comparativa dos três anos de escolaridade por cada uma das quatro vertentes abordadas e tendo em conta todo o ano lectivo.

I. COMPORTAMENTO

Em termos do **10º ano** de escolaridade, verificamos ao longo do ano lectivo uma evolução positiva, uma vez que no primeiro período todas as categorias eram de carácter negativo, enquanto no segundo já surgem menções positivas, destacando-se a categoria «Ligeira melhoria» com 4 ocorrências.

No terceiro período, uma das categorias introduzidas é também bastante positiva - «Atitude adequada na sala de aula (respeito pelos professores)».

A progressão é também visível na apreciação global do comportamento expressa em escala mensurável, verificando-se que no terceiro período não houve nenhuma menção «Bom», ao contrário do que se verificou no segundo, em que houve 2; mas também que a categoria com mais menções é «Suficiente» (5 – 38,4%), tendo mais 2 que no período anterior e mais 4 que no primeiro.

A menção «Insuficiente» aparece apenas uma vez, o que mostra uma evolução em relação ao segundo período, em que se registaram 3.

Em relação ao **11º ano**, verifica-se também uma evolução positiva em termos comportamentais, sendo essa visível essencialmente no segundo período, tendo-se o terceiro revelado como um tempo de manutenção dos progressos obtidos.

No entanto, e apesar de o balanço global ser positivo, a maioria das menções situa-se na categoria «Agitação e distracção, evidenciando uma atitude inadequada e não potencializadora da aprendizagem» (16,2%), à semelhança do que acontecera no primeiro período.

A categoria que surge em segundo lugar (11%) é «Falta de hábitos e métodos de trabalho» e as restantes treze obtiveram todas 1 menção (5,6%). Dessas a maioria dá-nos uma perspectiva negativa do comportamento, caracterizando os alunos como evidenciando uma «atitude

inadequada face ao estudo», «falta de empenho», de responsabilidade, de concentração, de regras e de interesse.

Todavia, dentro das categorias que obtiveram 1 menção, há duas positivas: «Empenho e interesse nas actividades» e «Ligeira melhoria».

Quanto às categorias mensuráveis, o «Muito Bom», referido uma vez no segundo período, não voltou a não ser mencionado no terceiro; tendo a categoria «Bom» mantido a ocorrência obtida no período anterior (4,5%) e a «Suficiente» subido de 7 para 8, correspondendo a 36,4% do total de referências.

Tendo em conta o **12º ano** de escolaridade, a evolução a nível das atitudes face ao estudo e da postura em sala de aula é bastante nítida. Vejamos: foram introduzidas seis categorias neste período, todas de carácter positivo, à excepção de uma, com 1 menção («Existência de um grupo de alunos muito perturbadores»).

Assim, foi ressaltada a «autonomia», o «espírito crítico», a «responsabilidade» e o «espírito de cooperação e entreajuda» dos alunos», tendo obtido todas estas categorias 1 menção, correspondendo a 5,6% do total.

Dentro das categorias só introduzidas no último período, uma é específica do Curso Tecnológico de Desporto, já que diz respeito ao desempenho dos alunos no seu estágio em contexto de trabalho («Desempenho muito bom em estágio»), com duas ocorrências (11%).

Apesar do balanço positivo, tendo em conta todas as categorias, a maioria continua a ser «Agitação e distração, evidenciando uma atitude inadequada e não potencializadora da aprendizagem», com 3 menções (16,4%). Já a segunda com mais menções é positiva e caracteriza a turma como «Participativa» (2 – 11%), tendo todas as outras obtido 1 menção. Destas, as de carácter positivo são «Empenho e interesse nas actividades», «Trabalhadora», «Participativa» e «Melhoria do comportamento» e as negativas «Falta de concentração» e «Imaturidade».

No que respeita à apreciação do comportamento traduzida em escala mensurável, verifica-se que a categoria mais mencionada é «Bom» (5 – 27,7%), seguindo-se-lhe «Suficiente» (3 – 16,7%) e, finalmente «Muito Bom» (1 – 5,6%). Relativamente à primeira, houve um decréscimo de uma menção comparativamente ao segundo período.

II. PROPOSTAS PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

A orientação veiculada aos directores de turma no âmbito do tratamento deste aspecto foi no sentido de só o abordarem caso se revelasse pertinente no contexto particular da sua turma. É por isso que no 10º ano, por exemplo, surgiram apenas duas categorias.

No **10º ano** de escolaridade, nesta vertente, introduzida no terceiro período, verifica-se a existência de duas categorias, sendo a primeira («Apoio individualizado na disciplina de Português») uma medida dirigida aos alunos em particular e a segunda («Elaboração do horário da turma: colocar as disciplinas que exigem mais concentração no turno da manhã») implicando a turma em geral.

Quanto ao **11º ano**, foram treze as menções realizadas no âmbito de propostas para o ano lectivo seguinte, estando organizadas em 12 categorias.

As menções distribuem-se equitativamente por todas as categorias, havendo apenas uma com 2 ocorrências (15,3%): «Manutenção da turma no próximo ano lectivo (não inserção de mais alunos)» e todas as demais com 1 ocorrência (7,7%).

As categorias encontradas neste ano de escolaridade vão ao encontro, por um lado, das necessidades específicas de cada um dos alunos, surgindo as propostas de apoio individualizado nas disciplinas de Português e de Matemática.

Por outro lado, verifica-se uma preocupação com a melhoria da atitude dos alunos em geral face ao estudo, no sentido de uma maior responsabilização, como se vê nas categorias «Aplicação de testes surpresa, obrigando a estudo contínuo», «Sensibilização para o cumprimento do Regulamento Interno», «Adopção de procedimentos mais rígidos em relação à falta de pontualidade», «Maior rigor na aplicação do disposto no Regulamento Interno relativamente às faltas aos testes de avaliação».

A preocupação dos professores situa-se também a nível das atitudes e valores, como se pode observar pela categoria «Promoção de reflexão sobre competição saudável e espírito de equipa», na qual se propõe que se abra um espaço de debate sobre uma questão ética fundamental.

Por último, encontramos propostas que ultrapassam o âmbito da turma e cuja aplicação depende da Direcção da ESA, a saber: «Reflexão por parte da ESA sobre o impacto das actividades no rendimento escolar dos alunos» e «Grelhas de propostas de classificação a

preencher pelos professores antes das reuniões de conselho de turma de avaliação: acrescentar uma coluna com classificação do ano anterior».

Centrando-nos agora no **12º ano**, verificamos que os conselhos de turma apontaram, não medidas que tivessem a ver directamente com os alunos da turma, já que estes já terminaram o seu ciclo no Ensino Secundário, mas aspectos mais gerais, relacionados com a organização da ESA («Reflexão da Direcção da ESA sobre as actividades realizadas no 3º período») e com a relação entre o director de turma e os professores do conselho de turma, perspectivada, não no concreto das turmas, mas em geral.

A segunda categoria («Informação regular dos professores ao director de turma para actuação junto dos encarregados de educação») preconiza que o director de turma esteja sempre a par do que se passa para poder agir em conformidade, nomeadamente, contactar em tempo útil com os encarregados de educação.

III. APROVEITAMENTO/CAUSAS DE INSUCESSO

Começando pelo **10º ano**, à semelhança do que se verificou no primeiro período, a referência ao aproveitamento global das turmas apresentado nas actas das reuniões de avaliação revela ser, essencialmente, uma reflexão sobre as causas do insucesso escolar dos alunos.

No terceiro período foram introduzidas duas novas categorias no que diz respeito à apreciação do comportamento das turmas, sendo uma de carácter positivo e outra de cariz negativo, a saber: «Atitude adequada na sala de aula (respeito pelos professores)», com 1 menção (6,7%) e «Comportamento perturbador devido ao número excessivo de actividades extra-aula», também com 1 ocorrência.

Quanto à categoria mais mencionada, esta é a «Falta de concentração» (26,6%), enquanto no primeiro período havia sido a «Agitação e distracção, evidenciando uma atitude inadequada e não potencializadora da aprendizagem» e no segundo a «Irresponsabilidade».

A seguir a essa categoria, seguem-se três com 2 menções, havendo uma que aponta uma «Ligeira melhoria» e duas de carácter negativo: «Agitação e distracção, evidenciando uma atitude inadequada e não potencializadora da aprendizagem» e «Imaturidade», correspondendo cada uma a 13,3% do total de ocorrências.

Dessas 3 menções, a que aponta para uma ligeira melhoria obteve no segundo período o dobro das menções. Note-se ainda que, enquanto no primeiro período todas as menções no âmbito do comportamento foram negativas, no segundo já se registaram 6 positivas e agora 2.

Relativamente à apreciação global do comportamento expressa em escala mensurável, verifica-se que no terceiro período não houve nenhuma menção «Bom», ao contrário do que se verificou no segundo, em que houve 2; vemos também que a categoria com mais menções é «Suficiente» (5 – 38,4%), tendo mais 2 que no período anterior e mais 4 que no primeiro.

A menção «Insuficiente» aparece apenas uma vez, o que mostra uma evolução em relação ao segundo período, em que se registaram 3, sendo de ver alguma progressão também através do facto de a categoria «comportamento grave» introduzida no segundo período não se ter mantido no terceiro.

Assim, concluímos que houve uma evolução positiva ao longo do presente ano lectivo, espelhada nos resultados escolares obtidos no 3º período.

Observando o que se passa no **11º ano**, verificamos que, enquanto no segundo período as menções se situaram maioritariamente no domínio cognitivo («Dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos» e «Dificuldades de compreensão e expressão escrita»), neste final de ano, as referências distribuem-se equitativamente por todas as categorias.

Note-se que as duas categorias que não obtiveram nenhuma menção neste período são de carácter negativo («Falta de autonomia» e «Absentismo aos apoios disponibilizados pela escola e para os quais os alunos foram encaminhados»).

Centrando-nos, agora, nas categorias mensuráveis, verifica-se que não há alterações significativas em relação ao segundo período, uma vez que continua a haver cinco turmas cujo aproveitamento global é caracterizado como «Suficiente» (50%), quatro como «Bom» (40%) e uma como «Insuficiente» (10%). Note-se que no período anterior, aparecera a categoria «Pouco Suficiente».

Por último, no que diz respeito ao **12º ano**, de entre as causas de insucesso, a que obteve mais menções foi: «Dificuldades de compreensão e expressão escrita» (3 – 42,8%), seguindo-se-lhe as restantes categorias, todas com 1 menção: «Falta de hábitos e métodos de trabalho», «Falta de empenho», «Irresponsabilidade», «Absentismo aos apoios disponibilizados pela escola».

Comparativamente ao primeiro e ao segundo período, a maior causa de insucesso deixou de ser «Falta de hábitos e métodos de trabalho» e passou a situar-se, não a nível atitudinal, mas cognitivo, já que são as dificuldades de compreensão e expressão as principais responsáveis pelo insucesso escolar.

Todavia, em termos globais, o insucesso encontra-se relacionado à área das atitudes, já que todas as categorias, exceptuando a maioritária, apontam para o facto de os alunos evidenciarem uma atitude inadequada face ao estudo, revelando-se pouco trabalhadores, irresponsáveis e não aproveitando as oportunidades que lhe são dadas de esclarecer as suas dúvidas através dos apoios para os quais foram encaminhados.

Quanto às categorias mensuráveis, verifica-se que o aproveitamento é maioritariamente considerado «Suficiente» (5 menções – 83,3%, mais 2 do que no segundo período), seguindo-se a categoria «Bom», com uma ocorrência e, mostrando uma evolução positiva, não há nenhuma menção «Insuficiente», enquanto no período anterior houve 1.

IV. BALANÇO DAS ESTRATÉGIAS APLICADAS AO LONGO DO ANO LECTIVO

No âmbito do balanço das estratégias aplicadas ao longo do ano lectivo, os conselhos de turma deveriam reflectir sobre as medidas tomadas nos vários períodos lectivos e verificar a sua eficácia, tendo em conta o (in)sucesso escolar dos alunos.

Assim, a o nível do **10º ano**, foram feitas 5 menções, correspondendo cada uma delas a uma categoria. As três estratégias que surgem em primeiro lugar na tabela foram perspectivadas de modo positivo, já que a sua aplicação se traduziu numa melhoria do comportamento e do rendimento escolar dos alunos.

Na verdade, o recurso à planta da sala de aula, o agendamento conjunto dos testes e o «Aumento da realização de trabalhos individuais» resultaram e serão de manter no próximo ano lectivo.

As duas últimas categorias («Realização de mais trabalhos para diversificação dos instrumentos de avaliação» e «Definição de regras de conduta») correspondem a estratégias que não surtiram efeito devido ao facto de os alunos não terem colaborado na sua aplicação.

Na verdade, por não terem cumprido os prazos da entrega dos trabalhos e por não se terem empenhado na sua realização, os alunos não aproveitaram a oportunidade de melhorarem a sua avaliação.

Por outro lado, a sua pouca receptividade relativamente ao cumprimento de regras não os ajudou a melhorarem a sua postura e, conseqüentemente, a reunirem condições propícias à aprendizagem.

No que diz respeito ao **11º ano**, foram feitas nos conselhos de turma de final de ano 12 menções no âmbito das estratégias aplicadas ao longo do ano lectivo, sendo essas distribuídas por seis categorias.

De entre essas categorias, as primeiras três dizem respeito a estratégias que surtiram efeito, destacando-se a importância da frequência do apoio individualizado, a qual se traduziu numa melhoria efectiva dos resultados escolares (2 menções – 16,8%).

Uma das outras categorias, também referida como tendo resultado no 10º ano, foi a «Implementação de planta da sala de aula» (1 menção – 8,3%) e a outra diz respeito à aplicação

das estratégias em geral («As estratégias em geral funcionaram dado o aumento do sucesso escolar» - 1 menção, 8,3%).

As três últimas estratégias são aquelas que foram apontadas como não tendo surtido efeito, destacando-se a que respeita ao absentismo dos alunos aos apoios para os quais foram encaminhados - «Estratégia: frequência das estruturas de apoio disponibilizadas pela escola (Espaço Matemática, Espaço Oval, apoios individualizados). Pouco eficaz devido à acentuada falta de assiduidade» com 4 menções (33,3%).

A segunda categoria com mais referências vai também ao encontro da frequência dos apoios, mas diz respeito ao absentismo total a esses mesmos apoios (3 menções – 25%).

Finalmente, no que concerne ao **12º ano**, a maioria das estratégias surtiu efeito, como se pode ver pela tabela 12. Das cinco estratégias que constituíram objecto de reflexão por parte dos conselhos de turma, apenas uma foi pouco eficaz: «Estratégia: frequência das estruturas de apoio disponibilizadas pela escola (Espaço Matemática, Espaço Oval, apoios individualizados). Pouco eficaz devido à acentuada falta de assiduidade», que obteve 3 menções (25%).

Quanto às restantes, a categoria com mais referências é a que diz respeito à aplicação das estratégias em geral («As estratégias em geral funcionaram dado o aumento do sucesso escolar»), que reuniu 5 menções (41,7%), seguindo-se-lhe a «Comparência ao apoio individualizado (melhoria dos resultados)» (16,7%) e duas categorias, ambas com 1 menção (8,3%): «Frequência do Espaço Matemática (melhoria do rendimento escolar)» e «Restrição da aceitação de justificação de faltas a alunos encarregados de educação de si próprios (controlo da assiduidade)».